

CRISE DA ÁGUA

SP tem problemas de abastecimento desde ao menos o século 18

Registros remontam a 1791, quando verificou-se que as águas do ribeirão Anhangabaú estavam contaminadas

Com poluição do Tietê, solução adotada foi a busca de mananciais cada vez mais distantes, como o Cantareira

MARCELO LEITE DE SÃO PAULO

Quem se aflige com a crise da água em São Paulo não tem noção das agruras que os paulistanos já enfrentaram para se abastecer. Sempre faltou água na cidade, ou pelo menos água não poluída e acessível para todos.

A distribuição pública, por meio de chafarizes, começou só por volta de 1750. Nos dois primeiros séculos após a fundação, cada um tinha de ir buscar a própria água ou pagar aguadeiros para recebê-la em casa dentro de tonéis.

Jorravam das fontes águas do ribeirão Anhangabaú (hoje canalizado). Em 1791, verificou-se que elas estavam contaminadas, e nada se fez.

O padrão se repetiria nos séculos seguintes. A popula-

ção aumentava, mas a "restrição hídrica", como diria o governador Geraldo Alckmin (PSDB), sempre retornava.

Com a crescente poluição dos riachos e rios próximos (Anhangabaú, Tamanduaeté, Tietê), começa a busca por alternativas limpas. Não muito distante do centro havia uma serra em que abundavam os córregos cristalinos, apelidada de Cantareira (lugar dos cântaros), que entrou na mira do poder público em 1863.

REDE

Quase duas décadas depois surge o reservatório da Consolação (entre as atuais ruas Dona Antônia de Queirós e Visconde de Ouro Preto). Dali o líquido da Cantareira ia para os chafarizes.

Em 1883 começa a distribuição por rede de encanamentos. Dez anos depois, a Companhia Cantareira e Esgotos manda demolir as fontes para forçar ligações domésticas, o que deflagra protestos populares.

No ano de 1898, tem início a captação das águas do rio

Tietê. Em 1914, um surto de febre tifoide é atribuído à sua contaminação.

Em lugar de sanear o rio, a solução passa a ser buscar mananciais cada vez mais distantes, como a "represa de Santo Amaro" (Guarapiranga), o rio Claro, o rio Cotia. Grandes obras, soluções demoradas e precárias.

As crises de abastecimento se sucederam século 20 afora: 1903, 1925, 1932-33, 1937-38, 1956, 1985, 1990, 1994, 2000.

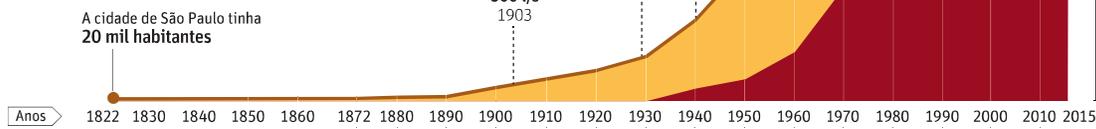
A velha Cantareira voltou a ser vista como solução definitiva — ainda que desviando as águas de outra bacia hidrográfica, dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ).

Começa em 1967 a construção do gigante para verter 33 mil litros (33 m³) por segundo de água tratada. Só fica pronto em 1974, mesmo ano da criação da Sabesp.

Quarenta anos depois, São Paulo volta ao zero da estação. E continua cercado de poluição — no Tietê, na Billings, no Pinheiros, que ninguém cuidou de manter limpos.

GENTE X ÁGUA

Evolução da população e da produção de água na Grande São Paulo



Capacidade de produção dos principais sistemas da Grande São Paulo

20,3 milhões população da Grande SP

11,9 milhões população da cidade de São Paulo

8,4 milhões população de outros municípios da Grande SP

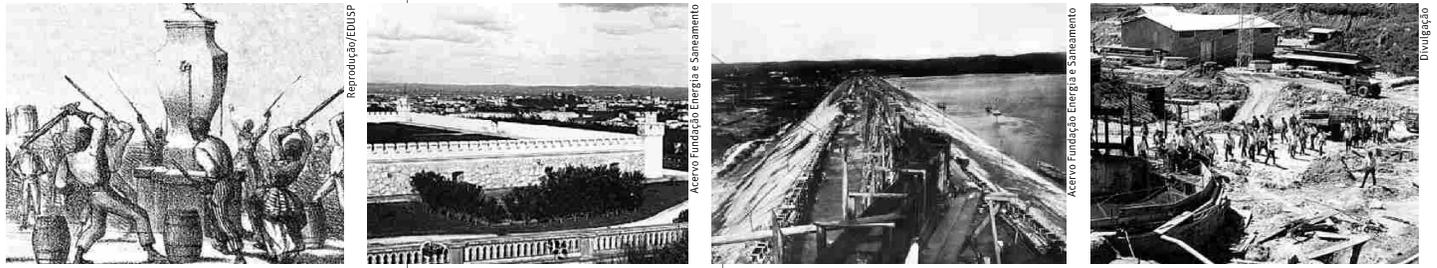


IMPLANTAÇÃO DOS SISTEMAS

Sistema	Primeiros estudos	Início das obras	Início do abastecimento
Cantareira	1863*	1881*	
Alto Cotia		1900	1914
Rio Claro		1904	1926
Guarapiranga		1927	1929***
Rio Grande			1944
Alto Tietê			1957
Baixo Cotia			década de 1970
Ribeirão da Estiva			1992

Capacidade de produção (em mil l/s)	Produção atual (em mil l/s)	População atendida
33	17,1	6,2 milhões
1,2	0,8	400 mil
4	3,9	1,5 milhão
15	14	5,2 milhões
5,5	4,9	1,5 milhão
15	10,7	4,5 milhões
0,9	0,9	361 mil
0,1	0,1	38 mil

CRONOLOGIA



- 1744-50** Primeiros chafarizes de uso público, com água do Anhangabaú, no largo São Francisco e na atual rua Santo Amaro
- 1863** Primeiro plano para captar águas da serra da Cantareira
- 1877** Companhia Cantareira e Esgotos, empresa privada concessionária de águas e esgotos na capital
- 1881** Primeiro reservatório da cidade, Consolação, recebe águas da Cantareira
- 1882** Chafarizes abastecem a cidade com água da Cantareira
- 1883** 71 prédios no bairro da Luz são ligados na rede distribuidora
- 1890** Estado desapropria 79 km² de terras na Cantareira para proteger nascentes
- 1893** Cia. Cantareira demole chafarizes para forçar ligações na rede distribuidora; revolta popular contra derrubada do chafariz do Rosário
- 1898** Captação de águas do Tietê, na altura do Belenzinho
- 1906-09** Light cria represa de Santo Amaro no rio Guarapiranga para melhorar geração na usina de Santana do Parnaíba
- 1914** Reservatório de chafariz da Vila Mariana; começam obras do sistema Cotia; surto de febre tifoide atribuído à contaminação do Tietê
- 1926** Entra em operação usina hidrelétrica Henry Borden (Billings)
- 1927** Reversão do rio Pinheiros para que águas do Tietê alimentem a Billings
- 1929** Inaugurada primeira adutora do Guarapiranga, que passa a fornecer 37% da água da cidade
- 1937** Governo manifesta temor com poluição da Guarapiranga
- 1967** Começam obras do novo sistema Cantareira
- 1974** Inaugurado sistema Cantareira; criada a Sabesp
- 1979** 88% da população metropolitana tem acesso a água encanada
- 1980** Guarapiranga começa a enfrentar proliferação de algas
- 1989** Constituição estadual proíbe reversão do Pinheiros
- 1990** Implantado rodízio de abastecimento
- 1992** Admitida reversão do Pinheiros para prevenir enchentes
- 1994** Rodízio atinge 5 milhões de pessoas; crise financeira na Sabesp
- 2000** Canal de Taquacetuba leva água da Billings para a Guarapiranga

*Sistema antigo, só captação direta. O sistema novo, com reservação, teve as obras iniciadas em 1967 e iniciou o abastecimento em 1974
 1ª fase *1ª adutora. A 2ª adutora teve as obras iniciadas em 1948 e iniciou o abastecimento em 1958